

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 16200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 18360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 23500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 à 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) **SECCÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO E O RIO CAVADO

UM ALVITRE

VI

Pelo relato que vimos circunstanciando facilmente se desfia, que Espozende dispõe de meios de vida, como não dispõe grandes centros. Lisboa e Porto, por exemplo, são terras exploradas que não tem mais que dar, a não ser a ampliação de um e outro melhoramento. Espozende, ainda, está por explorar.

Para esta exploração, temos suprema confiança nos bons efeitos da subscrição, sem pôr de parte a contribuição de trabalho.

O concelho de Espozende compõe-se de alguns milionarios e de importantes proprietarios capitalistas.

Se levarmos os olhos por Espozende, Fão e Forjães e outras freguesias, caímos no reconhecimento desta grande verdade. Estes nossos milionarios e capitalistas conquistaram a sua fortuna á custa do seu suor, vigílias e acusado trabalho; e, muito bem, podiam gosar o seu dinheiro por longinquas terras. Mas o acrisolado amor patrio impeliu-os para o seio de suas familias, donde procuram ensejo para beneficiar a sua terra, o seu concelho.

Se, pois, a ex.^{ma} Camara abrir a subscrição e fizer publico que ela está patente na secretaria da Camara, todos os

dias uteis, de tantas a tantas horas, e der publicidade aos nomes dos subscritores e seu quantitativo, nutrimos a convicção intima de que a subscrição ha-de ser de um efeito surpreendente. Pôr isto em duvida, o mesmo seria pôr em almoeda o arreigado sentimento patrio de ss. ex.^{as}.

O que poderia cobrir ss. ex.^{as} na sua ancía de bem fazer, seria a ingratidão, que por ahi se ostenta aos cantos das ruas e praças publicas. Porém, a sua cultura intellectual e depurado amor ao seu concelho, inculir-lhes-ha valor e coragem para tudo escurer, e proseguirem ininterruptamente pela senda do bem. E, mesmo, porquê, um beneficio sem a subsequente ingratidão esquece e morre. E' a ingratidão que lhe dá todo o realce.

Avante, ex.^{ma} Camara! Dinheiro, para tão alevantado fim, não ha de faltar. O que, desde sempre, infelizmente nos ha faltado, é uma individualidade ou colectividade energica e de iniciativa que nos chame á vida do progresso e assuma o nosso comando. E', pois, na ex.^{ma} Camara que, na hora presente, todo o municipio tem postos os olhos, avidos de melhor futuro. Retrair-se a este imperioso dever, assentir, portanto, que este tesouro marítimo dos Cavalos de Fão, passe a mãos estranhas, como fatalmente ha de succeder, mais hoje, mais depois, se não é um crime de lesopatriotismo, é um gravissimo erro economico, financeiro e administrativo. Que razoavel desculpa

podetá apresentar a ex.^{ma} Camara aos seus municipes de não solicitar dos poderes publicos a concessão de explorar o nosso porto por sua conta propria? Porventura não será este gesto, missão leve, simples, simpatica e justa? Quando a ex.^{ma} Camara não haja confiança na subscrição, e não convenha a contribuição de trabalho por qualquer principio, consiga sempre a concessão e tudo se fará, mas sem ela não se pode dar um passo. Obtida ela acordar-se-ha noutro expediente a seguir. Poderá ser que então se apresente uma empresa disposta a esta exploração, em que a ex.^{ma} Camara possa delegar cobrando algum interesse para o municipio.

Por esta empresa, quasi, que podiamos responsabilisar, visto havermos entrevistado diversos cavalheiros neste sentido, que todos se mostram nas melhores disposições. E, quando este calculo abortasse havia, ainda, o recurso da ex.^{ma} Camara contrair um emprestimo de 10 contos para custear a despesa das obras, hipotecando o rendimento do futuro porto. Que este emprestimo e nestas condições, ha de ter concorrentes, só o pode duvidar quem desconhece os Cavalos de Fão e as vantagens que delles resultam. De alguns concorrentes sabemos nós.

Quando, porém, não houvesse numero bastante de concorrentes — supondo sempre o peor — não era empresa tão ardua que a ex.^{ma} Camara não possesse meter hombros. Se fosse-

mos Camara, era para nós empresa mui leve. Desta quantia havia de restar para um par de luvas. Os nossos calculos estão feitos, e por isso não retiramos, jámais, a nossa palavra.

Ahi fica a nitida expressão do nosso pensar e sentir, que, de bom grado, submetemos ao elevado criterio da ex.^{ma} Camara, da imprnnsa e do publico, em que todos devem expôr o seu pensar, pois que, da discussão nasce a luz e desta a verdade. Em ultimo caso, pense a ex.^{ma} Camara como quizer, proceda como lhe aprouver, nunca, poderá ficar de braços cruzados ante a representação municipal. Por mera deferencia deveria transmitir ao publico o andamento dos seus trabalhos. Desta forma gostaria a todos que, de boa mente, põem os seus esforços ao lado da Camara. Nesta coesão de forças não haverá obstaculo, nem dificuldade que se não vença. Avante ex.^{ma} Camara!... Não se deixe iludir de levianas ponderações de certos intellectualizados que, por habito, ou ignorancia malsinam as mais santas e puras intenções, e aos mais altos empreendimentos, opõem entraves ridiculos.

Um desses entraves, talvez, seja o estaleiro da vila, que não deve prender atenção de pessoa alguma pela sua futilidade. Local, espaço para novo estaleiro não escasseia; assim houvessem muitas construções navaes.

Quando mais não fosse, puxava-se o estaleiro para junto do novo caes em projeto. Po-

FOLHETIM

LEXICOGRAFIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

Espir—Despir.
Espirôto—E' vulgar ouvir dizer por aqui: «F. é alto como um espirôto; é magro como um espirôto».
Espirra-canivotos—Magrizela, mas vivo e esperto.
Espirradelra—Planta parecida com a magnólia cujas folhas reduzidas a pó fazem espirrar quando aspirado pelo nariz. O mesmo que birra.
Espotricar—Esmigalhar, fazer em potricos (fragmentos).
Esprém ou esperém—Fraco, raquitico,

brando.
Esqueiro—Escada de mão de 4 a 6 degraus.
Esquilhambado—(Bras.) Estrampalhado, desarranjado; cansado: «a gente quando chega do Rio, com quinze dias de viagem, fica esquilhambado de todo!»
Estabanado—Desmazelado,
Estacão—Rasgão: «Dei um estacão nas calças».
Estacoadá—V. *estacão*.
Estacoadela—V. *estacão*.
Estadulho—Diabo: «Ora o 'stadulho da velha!» Porcalhão, sujo, imundo.
Estaleiro—Terrço.
Estamegado—Mal disposto: «Está estamegado comigo».
Na Madeira dizem *estãmagado*. [Cf. *Rev. Lusit.* xvii, 154]
Estância—Distância.
Estapor—Estupor.
Estaquear—Plantar estacas, marcar com estacas. Rasgar: Esta-

queei a camisa num prego!»
Estarrecido—Constipado, encatarroado.
Estátula—Estátua. Avejão, abantesma.
Estendida—Trabalho de lavoura que consiste em estender o estume no campo: andavam oito pessoas na estendida.
Depois da estendida semeia-se o grão e em seguida faz-se a cobrida.
Estercância—«Fazer estercâncias—trabalhar atabalhoadamente, molhar ou sujar qualquer coisa». [Landolt. *Folclore* 166.
Esterlência—Esterilidade, séca: «um ano de esterlência, é um ano de fôme».
Esterleado—Cheio de arrebiques, janota, vaidoso. Apertado: «um colete esterleado de mais».
Esterlicar—Apertar. Esterlicar-se—ajanotar-se, vestir-se bem.
Esternofado—Que não dormiu du-

rante noites seguidas.
Estesicar ou estresicar—E' vulgar na frase: «fadia que estesicava».
Estiça—Orificio por onde se tira o vinho no tampo da vasilha. Torno de madeira que se introduz nesse orificio e que tambem se chama espicha.
Esticadofra—Esticador—aparelho de ferro ou de ferro e corda com que se retezam os arames das latadas. A esticadeira tem uma ou duas peças soltas que se chamam *sapas* e que servem para prender os arames.
Esticado—Magro, avarento, somitico. O diabo: «'sticados te merendem, maldito!».
Estifas—Não dar 'stifas—não dar confiança, votar ao desprezo. E' abreviatura de 'stifação—satisfacção.
Estillar—Destilar: «stillar com fome».
Estiporar—(Brasil.) Estragar, escangalhar.

dem ainda alegar, que não podem iniciar os trabalhos do novo porto sem que os referidos navios desçam á agua. Um dilate; por quanto, os trabalhos não colidem entre si. Lá até Setembro em que os navios podem descer a carreira, os trabalhos projectados, ainda, não estão efectivados, mas, quando podessem estar, suspendiam-se na altura do estaleiro, para a maré os receber e conduzir ao mar pela atual barra.

Em ultima analyse: haja o que houver, Espozende não pôde, de forma alguma, relegar ao ostracismo, por mais tempo, esta uberrima fonte de receita, que constitue a sua suprema felicidade!...

Mal haja os nossos antepassados até 1762, em que, no roteiro de Pimentel, já se falava no porto dos Cavalos de Fão!... Avante ex.^{ma} Camara! Soou a hora do trabalho e do sacrificio. Já basta mais de seculo e meio de comodismo e arrangismo! Se não fôra esta praga que nos vem perseguindo, já Espozende estava a perder de vista dos pequenos centros.

Por agora, ficamos por aqui, na expectativa dos tempos, alimentando a fagueira esperanza de que nos soprem favonios para o bem dizer.

CHAVES COUPON.

DE BARCELLOS A ESPOZENDE

FÃO, APULIA, BARQUEIROS, ETC.

Então que me diz quanto ao nosso caminho de ferro?

—Que hei-de eu dizer-lhe!? Que continuo, meu amigo, a pensar n'essa grande obra.

—E vae ávante?

—Ainda o duvida?!... Pois eu não lhe disse já por mais que uma vez que é esta a obra de maior alcance que podemos realisar, em beneficio dos concelhos que estão intimamente ligados por interesses communs, que são o nosso e o de Espozende?

—Disse, é verdade. Mas como fallamos d'isso em occasião que discutiamos muitos assumptos...

—Ah! Pensou, então, que o caso não passaria de conversa...

—Para lhe não mentir, digo-lhe que assim mesmo pensei.

—Pois meu amigo, enganou-se! Eu não sou homem para coisas... de treta. Se o negocio me parece bom, não recuo. E este...

—E' rendoso...

—E' rendoso?! E' optimo! Pois julga que uma linha ferrea, embora de via muito reduzida,

como algumas que já conheço, que parta de Barcellos a Espozende e Fão e venha depois pela estrada que vae d'esta villa á praia d'Apulia, aproveitando e servindo os logares mais populosos, não é empresa de resultados seguros?

—Entendo que sim.

—Entende que sim... Pois eu não entendo que sim—eu sei que é.

—Realmente...

—Não tem objecções a fazer-me!—diz o meu amigo, um capitalista dos grandes e homem de negocios, em tom imperativo:

—Não tem objecções a fazer-me! Basta vermos que uma grande parte das populações que a linha vae servir, não veem a Barcellos por lhes ficar um pouco longe: e não trazem ao nosso mercado muitos dos seus productos, pela mesma razão. E desde que o preço das passagens e as tarifas para transporte de productos sejam rasoaveis, não ha ninguem que deixe de andar de comboio e que não poupe o gado a carros pesados e viagens longas...

—Tem razão.

—E ha ainda mais razões para convencer dos resultados seguros da empresa. A linha será assente nas estradas de macdam, não havendo, portanto, outra obra a fazer. Em vez de estações teremos muitos pontos de paragem, e só n'um outro ponto se estabelecerão depositos para mercadorias a despachar, onde haverá um encarregado ou empregado para esse serviço. Sabe como se faz nos carros americanos?

—Sei. Entra-se e paga-se lá dentro a passagem ao revisor...

—Pois é isso mesmo o que se adoptará aqui.

—Muitissimo bem. E quanto ao capital?

—Ahi vem V. com as difficuldades de capital...

—?!...

—Olhe: a empresa não precisa de capital de milhões d'escudos...

—Mas precisa de capital...

—Precisa, sim, mas não é coisa que se não possa obter até nos concelhos de Barcellos e Espozende. Obrigações de 50:000 reis, para que toda a gente possa interessar-se n'esta empresa de lucros seguros, e eu quasi posso garantir que o juro a pagar nunca será inferior a 5 por cento livres de qualquer imposto. Isso porém é assumpto para mais tarde. Agora trata-se do estudo e de se orçar a despesa provavel.

—E já trata d'isso?

—Se trato! Desde a primeira vez que fallamos, não larguei o assumpto. Já fallei a um engenheiro e agora procuro saber quanto é que podem custar os

rails, o assentamento, as locomotivas e o resto do material... Até já fallei no orçamento para o estabelecimento da linha telefonica que acompanhará a linha ferrea...

—Caramba! Então a coisa vae...

—Ha-de ir! Só se não houver por ahi quem queira collocar dinheiro com rendimento garantido e bem seguro.

—E...

—E mais nada. Hoje estou com pressa. Em outro dia fallaremos. Adeus!

—Adeus, sr.....

Como se vê, a linha ferrea de Barcellos a Espozende vae. E o capitalista que comosco teve esta conversa é garantia segura do seu exito. E' homem de negocios.

Breve tornaremos a vel-o, e do que nos disser informaremos os leitores.

J. S.

(Da Acção Social, de Barcellos)

Desordem—Ferimentos

No ultimo sabbado, do lado de tarde, e quando á porta da igreja matriz se fazia a arrematação de alguns objectos offer-tados ao Menino Jesus, houve alli uma desordem entre populares e um fiscal dos impostos que ha tempos se encontra aqui ao serviço da fazenda, intervindo nesta contenda, a nosso vêr sem importancia, a guarda republicana, que de clavina em punho quebrou cabeças fazendo sangue a jorros, e magoou muitas pessoas que só desejavam apaziguar a desordem.

Isto é mais uma prova dos bons serviços que a guarda republicana tem prestado a esta villa e concelho.

O caso, cremos que foi, ou vae ser participado aos seus superiores e elles dirão da justiça que ao publico pacato assiste.

O dinheiro em cobre

De Valença informam que açambarcadores hespanhoes estão levando do nosso paiz todas as moedas de cobre que podem obter.

Compram elles o kilo das nossas moedas pelo preço de 1:700 reis e vendem-no lá, em Hespanha, por 2:500 reis, ganhando assim nada menos de 800 reis em cada kilo!

Neste caminhar chegamos em breve á dura contingencia de não termos meia dúzia de moedas de cobre para as nossas transacções de momenao!

Que faz o Governo?

Encalhe de um vapor de pesca hespanhol

Na ultima quinta-feira, pelas 7 horas da manhã, na praia da Apulia, a traineira da pesca de sardinha *Marquês du Riesta*, propriedade do cidadão do mesmo nome, matriculada no porto de Vigo e com a tripulação de 34 homens, devido ao denso nevoeiro que fazia, bateu fortemente nos penedos, que distam da praia uns 200 metros, abrindo um rombo grande, por onde a agua entrava em elevada escala.

Aos signaes repetidos de socorro solicitados pelos tripulantes, compareceram muitas embarcações que, com humanitaria dedicação recolheram os tripulantes todos e arrastaram a traineira até muito proximo da praia, aonde está encalhada.

O seu salvamento foi impossivel, estando um maquinista que fazia parte da tripulação da traineira, a desmontar as caldeiras e as redes de pesca.

A traineira tinha já grande quantidade de sardinha salgada e encaixotada, que se destinava a Vigo, e pertencia á firma Marin, de Pontevedra, sendo a sua construcção feita ha 4 mezes, pelo preço de 9 contos.

Allega o mestre do vapor, José Rodriguez, que o nevoeiro era tão pronunciado que os tripulantes que estavam á prôa não divisavam os da ré, andando assim, ao acaso toda a noite.

No local juntaram-se centenas de pessoas, prestando optimos serviços a guarda fiscal, sob commando do sargento Moura, chefe do posto aduaneiro desta villa.

Submarinos na nossa costa

Nos ultimos dias tem sido mettidos no fundo varios navios proximo da costa portugueza, tendo as tripulações sido acolhidas e protegidas nas estações officiaes.

Por aqui se avalia o que de serviços se não devem á nossa marinha de guerra, no seu patriotico quanto arriscado serviço de vigilancia ao longo da costa, visto que o inimigo o que pretende, logo que passou para o Atlantico, é atacar algumas das nossas cidades e villas do litoral, procurando effeitos de destruição para se vingar da nossa cooperação na guerra.

Alvaro Pinheiro

Partiu na ultima sexta-feira de manhã com toda a sua familia, para Mattosinhos, onde foi fixar sua residencia este nosso velho amigo, filho dilecto desta terra, que alli vae gerir diversas empresas de pescarias que fica-

ção a seu cargo.

Mais um que abandona o seu lar para que outros fiquem gosando a sua ausencia.

Era uma bella alma e um character serio e honesto.

Vimos da ultima semana nesta villa, dando-nos a honra da sua visita, o snr. José Candido da Silva Ramalho, proprietario em Ponte do Lima, e presidente da Camara Municipal d'aquelle concelho e substituto do juiz de direito.

Missa de suffragio

Por noticias vindas do Brazil, soubemos que na cidade de Barra Mansa (Amparo), foi no dia 20 do mez passado, celebrada uma missa por alma da extinta senhora D. America d'Almeida Gomes, esposa do nosso conterraneo snr. Fillipe d'Almeida Gomes.

Foi celebrante da missa o nosso amigo P.^e Manoel Giesteira, digno e intelligente vigario da cidade de Barra Mansa.

Medidas de prevenção

Pela autoridade administrativa foi mandado affixar um edital, no qual diz que como medida de prevenção contra quaesquer actos contrarios á ordem e tranquillidade publica e ainda para garantia e segurança dos habitantes desta villa, é absolutamente prohibido, até ordem contraria, o transito pelas ruas desde as 23 e meia horas (11 e meia) até ás 5 da manhã, excepto em casos de força maior devidamente comprovada. E' igualmente prohibido, mesmo fora dessas horas, a formação de grupos, quer em transito, quer parados e será enviado ao poder competente para lhe serem applicadas as penas da lei todo aquelle que transgredir as determinações deste edital sem prejuizo d'immediata detenção.

CONVITE

A presidencia da Associação Commercial e Industrial de Espozende, convida pela segunda vez, por na primeira não comparecer numero sufficiente os socios desta corporação a reunirem-se no domingo, 21 do corrente mez, para dar cumprimento ao disposto no artigo 10 dos estatutos desta corporação, na sala da redacção do «Espozendense» pela 1 hora da tarde.

DESPEDIDA

Alvaro Pinheiro, mulher e filhos, despedem-se por este meio das pessoas das suas relações e amizade, visto não ter podido fazel-o pessoalmente, e offerecem-lhes o seu media-no prestimo em Mattosinhos—rua do Godinho, 140, onde fixaram residencia.

Mattosinhos, janeiro, 1917.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

P

ELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, se processam

uns autos de inventario orfanologico, por obito de Maria Josefa Hipolito, que foi da freguesia de Apulia, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias que se contarão da data da ultima publicação deste, citando o herdeiro José Ribeiro Cangostas, solteiro, maior, auzente em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistir querendo, até final, a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 6 de Janeiro, de 1917.

O Escrivão de Direito interino,
Adelio de Jesus Gonçalves
Ferreira Lima
Verifiquei.

O juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.^o e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

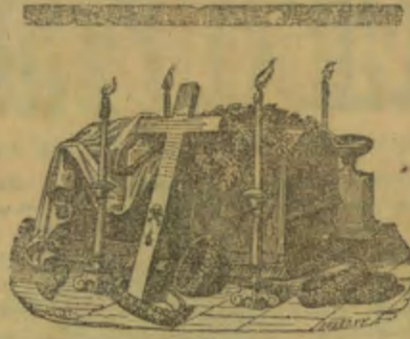
Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitora Rua Veiga Beirão,—7 n.º 9.



AGRADECIMENTO

Roza Amalia da Silva e João Francisco Pereira, d'esta villa, penhorados em extremo para com todas as pessoas que lhes enviaram condolencias por ocasião do fallecimento de sua irmã e cunhada, Anna Joaquina da Silva Ferreira, vem por este meio patentear a todos o seu eterno reconhecimento.

Espozende, 3 de Janeiro de 1917.

EDITAL

José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria da Camara municipal do concelho de Espozende:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos do art.º 11.º do Código Eleitoral e art.º 1.º da lei n.º 294, de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico começará no dia 2 de Janeiro de 1917, ás 10 horas, e terminará no dia 28 de Fevereiro do mesmo ano, ás 16 horas, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao dia 8 de Julho de 1917, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o recenseamento por seu punho, conforme o modelo infra, fa-

zendo reconhecer a letra e assinatura por notario, ou escrevê-lo e assiná-lo perante o presidente da Junta de Paróquia da freguesia da sua residencia, o qual, pela sua honra, atestará a seguir que assim o foi pelo próprio requerente perante duas testemunhas, eleitoraes da freguesia, que o assinarão tambem.

Juntarão aos seus requerimentos attestado da Junta de Paróquia ou do regedor, que prove que os requerentes residem há mais de seis mêzes na freguesia por onde requerem a inscrição, pedendo êsse attestado ser passado conforme o modelo abaixo.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modelo do requerimento

F... (nome, filiação, estado, profissão, lugar da morada, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o registo), sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mêzes na freguesia de..., pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral dêste concelho.—Pede deferimento.

Assinatura.

(Reconhecimento da letra e assinatura por notário ou pelo presidente da Junta de Paróquia, que atestará, por sua honra, que foi escrito e assinado pelo próprio requerente perante duas testemunhas eleitores da freguesia, que o assinarão tambem.

Modelo do attestado de residência

Atesto (ou atestamos), para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside no lugar de... desta freguesia, ha mais de seis mêzes.

Data e assinatura ou assinaturas.

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas.)



Paços-do-Concelho, 21 de de Dezembro de 1916.

José Augusto d'A. Abreu.

A SAHIR BREVEMENTE

Vocabulario Minhoto

por MANOEL BOAVENTURA

R. M. S. P.
MALA REAL

INGLEZA

Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc. . . . 58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc. . . . 53\$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
 19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL
 —DO—
PACIFICO
 Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
 DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
 com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: **E. PINTO BASTO & C.ª L.ª**
 Cais de Sodrê. 64

Agentes no PORTO: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**
 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
 Premiado com medallão de ouro nas exposições Lisboa 1888, Porto 1889, Helim 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
PEDRO FRANCO & C.ª
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.ª
 DEPOSITO GERAL
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Presentado com medallão de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1888, Anvers, 1894, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1906, etc.

Pedro Franço & C.ª
 Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS ETNOGRAFICOS
 por
J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO


Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira — Livraria Esposzendense — remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor — ESPOZENDE

SAPTARIA MODELO
 —de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA
 RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO
ARTE E BOM GOSTO.



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a trapi-dez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e creanças.

Em permanente exposição encontram-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, a Lutz XV, obedecendo sempre as ultimas creações da moda. Todas as encomendas satis-fazem-se prontamente a pre-ços muito modicos.

ESPOZENDENSE
 Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende